

Proposta de Oficina: Canto Coletivo Improvisado (Circlesongs)

Resumo da proposta

Prática educativa-musical coletiva, com foco na composição e performance musicais. A voz e o corpo são vistos como elementos de comunicação e de desenvolvimento musical. A voz como ferramenta de improvisação e criação, também utilizada como instrumento percussivo. Prática de diferentes gêneros musicais, unindo corpo e voz, experienciados por meio de jogos criativos e discussões sobre princípios e possibilidades de aprendizagem musical. “Circlesongs” trata-se de uma abordagem de criação vocal coletiva vivenciada por Uliana com o criador musical e cantor Bobby McFerrin. A proposta da oficina é partir da prática musical coletiva, fazer incursões no modelo “circlesongs” de Bobby McFerrin, vivenciar as possibilidades criativas nos aspectos vocais e corporais, e discutir sobre suas possibilidades e potencialidades pedagógicas, trazendo referências a projetos e práticas semelhantes, assim como refletir sobre os princípios musicais e educacionais envolvidos.

Justificativa

Este curso justifica-se pelo fato de proporcionar práticas musicais coletivas, utilizando voz e corpo como elementos fundamentais de criação, execução e apreciação, para um amplo público de estudantes, professores de música e profissionais de outras áreas, em qualquer nível de conhecimento musical. Além da vivência corporal e vocal, essa prática estará relacionada a discussões sobre princípios e possibilidades pedagógicas utilizadas e possibilidades de aprendizagem musical desenvolvidas.

Fundamentação teórica

As propostas das atividades musicais seguem orientações da educação musical contemporânea, que preconiza o envolvimento dos estudantes com o fazer musical de forma direta. As atividades de performance, apreciação e criação musicais, de forma integrada, estão no centro dos nossos objetivos e das nossas práticas pedagógicas propostas. Alguns exemplos são semelhantes aos relatados por Maura Penna (PENNA, 2010).

Desde o início e meados do século XX, alguns estudiosos da pedagogia musical e compositores da música erudita estiveram envolvidos com o desenvolvimento de princípios educacionais que privilegiassem a criação musical e o fazer musical direto, o que ficou conhecido como “métodos ativos”. Contemporaneamente, o professor Keith Swanwick, da Universidade de Londres, que elaborou toda uma teoria sobre o desenvolvimento e avaliação musicais, propõe uma filosofia de trabalho musical que considera a inter-relação das atividades de criar, apreciar e cantar/tocar. (SWANWICK, 2003) A presente proposta está relacionada a esta filosofia musical mais ampla, mesmo que não se realize como aplicação da teoria do educador.

Outra vertente de fundamentação para o trabalho é a prática musical e artística de Bobby McFerrin. Alguns etnomusicólogos descrevem práticas musicais em comunidades africanas e ameríndicas e denominaram-nas de “circlesinging” (QUARELLO et ali,

2014). Bobby McFerrin, cantor e performer norte-americano conhecido por sua habilidade vocal e sua capacidade de interação com o público, utiliza o termo “Circlesongs” para seu trabalho de criação vocal coletiva, certamente inspirado nessas manifestações populares e também em sua ampla formação na área do Jazz. A criação vocal em círculo, gerando uma música de texturas inesperadas a cada momento, com diversidade de informações musicais, é o foco das “Circlesongs”.

Outro ponto de referência de fundamentação da ação pode ser identificado nas manifestações da música popular tradicional brasileira em âmbito não formal. Desde meados da década de 60, importante impulso valorativo (em oposição ao início de século XX), seja a partir de registros audiovisuais, ou na esteira dos movimentos de resistência cultural (vide CPC da UNE), ou mesmo com o movimento artístico do tropicalismo, podemos encontrar o discurso de resgate ou fusões da cultura popular brasileira com o mundo pop e cultura de massa. Esses movimentos foram reforçados por atitudes de intelectuais e estudiosos, jornalistas e formadores de opinião, e contemporaneamente, podemos entender-nos frutos deste contexto, em que utilizar música popular (mesmo na escola formal) é muito mais comum e legitimado, mas necessita de exemplos práticos e avaliações sobre possibilidades de aprender e ensinar. (SANDRONI, 2000) No campo das práticas musicais populares há grande presença e movimentos de valorização dessas formas culturais tradicionais, embora ainda haja alguma resistência à cultura de massa. No campo das práticas pedagógico-musicais formais é um desafio incorporar tais práticas e buscar sua legitimação, seja pela discussão sobre espaços adequados ou mesmo relações com o “currículo” desejável.

Cabe registrar ainda que alguns estudos da educação musical são informados pela perspectiva sociocultural e dialogam diretamente com este projeto, considerando que a prática musical está integrada ao âmbito das relações sociais de forma mais ampla, e consideram a aprendizagem musical como fruto destas relações sociais. (ARROYO, 2005 e 2013) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de sociabilidades musicais e atento à diversidade de interesses faz parte da fundamentação teórica do presente projeto (que se desdobra em várias atividades da professora na universidade e comunidade) e é aqui proposto, também nesta oficina, como ação cultural, social e pedagógica.

Objetivos

Geral:

Promover a prática musical coletiva utilizando o corpo e a voz como elementos fundamentais para a realização de atividades de experimentação, criação, execução e apreciação, visando promover uma experiência musical que dê espaço à criatividade e ao aprimoramento musical dos participantes, principalmente no âmbito do canto e da realização de arranjos improvisados.

Específicos:

Realizar a exploração e conscientização das possibilidades sonoras da voz e do corpo;

Praticar a improvisação vocal espontânea e coletivamente;

Propiciar a vivência do canto coletivo para favorecer o desenvolvimento do controle da emissão vocal, de habilidades harmônicas e rítmicas;

Promover a aprendizagem de padrões rítmicos para utilizá-los como referências para outras descobertas;

Propiciar o desenvolvimento da capacidade de liderança dessas práticas musicais coletivas;

Propiciar o desenvolvimento da realização de arranjos musicais improvisados;

Promover discussões e reflexões sobre princípios e possibilidades de aprendizagem, a partir dessas experiências práticas.

Criar um ambiente de discussão sobre possibilidades de difusão dessas práticas e avaliar a própria aprendizagem.

Metodologia

Os participantes são convidados e estimulados a manterem posições ativas e colaborativas em uma roda de música; a possibilidade da vivência musical vem em primeiro lugar. O estímulo à criatividade é fundamento do processo. As atividades são propostas geralmente em uma grande roda onde todos ajudam a sustentar uma criação espontânea ou performance musical de um líder (professor ou aluno-participante da oficina). Essas práticas musicais estarão conectadas com reflexões acerca de suas possibilidades de gerar aprendizagem em diferentes níveis, visando diferentes contextos e faixas etárias.

Serão realizadas rodas de canto com expressão corporal e vocal, incluindo jogos de improvisação variados buscando promover a prática musical coletiva, fluida, fundamentada em experimentação e criação, aliadas à performance e audição. As reflexões sobre a criação de um ambiente inclusivo, democrático, participativo, acolhedor, e de confiança para a expressão individual contribuindo para as criações coletivas também fazem parte da metodologia e objetivos deste curso.

Referências bibliográficas

ARROYO, Margarete (Org.). *Jovens e Músicas: um guia bibliográfico*. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

ARROYO, Margarete. “Adolescentes e música popular: qual modelo de escola abrigaria essa relação de conhecimento e auto-conhecimento?” *Anais XIV Encontro Anual da ABEM*. Belo Horizonte: outubro de 2005.

FERLIM, Uliana D. C. *Preparando os licenciandos para o trabalho com Música Popular: ressignificando as práticas de ensino e aprendizagem musical*. *Anais do XII Congresso Regional Centro-Oeste ABEM*. Brasília, 2012.

FERLIM, Uliana D. C. *Ensino e aprendizagem de música na escola de ensino médio: interdisciplinaridade e práticas criativas e colaborativas*. Trabalho apresentado no I Encontro Brasileiro de Música Popular na Universidade. 11 a 15 de maio de 2015.

FERLIM, Uliana D. C. *Circlesongs: uma abordagem de prática musical criativa e colaborativa*. *Anais... XXII Congresso Nacional ABEM*, 2015.

PENNA, Maura. *A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações*. Em: *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina: 2010, p. 206 - 228.

QUARELLO, A. et alli. Voice and movement in circle with body percussion. Facilitation in learning observed in Voice BAPNE® method and in circlesongs teaching. <<https://web.ua.es/va/ice/jornadas-redes-2014/documentos/comunicacions-posters/tema-3/392121.pdf>> Acesso em 04-06-2017.

GROSSI, NARITA, FERLIM, BLEGGI. Música popular na educação musical: um projeto de pesquisa-ação. Anais VII SEMPEM, Goiânia, 2007.

SANDRONI, C. Uma roda de choro concentrada. Reflexões sobre o ensino de músicas populares na escola. *Anais...* IX Encontro Anual da ABEM, 2000.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

Pessoal envolvido

Coordenadora e profa: Uliana Dias Campos Ferlim

Tutor: André Roman

Curriculum

Uliana é professora do Departamento de Música da UnB desde 2009. Formada em Música Popular (Unicamp, 1999) e Ciências Sociais (Unicamp, 1994), é cantora, compositora e trabalha com formação de professores no curso de Licenciatura em Música presencial e a distância. Tem mestrado em História Social (Unicamp, 2006). O trabalho com a Educação a Distância na UnB levou-a aos primeiros contatos com o conceito de “comunidade de prática”, o qual tem lhe subsidiado reflexões e orientações no seu fazer musical e pedagógico, que tem se orientado para atividades criativas e colaborativas. Trabalhou com o Programa de Avaliação Seriada, o PAS-UnB, processo que envolve o contato direto e intenso com a comunidade escolar do ensino médio para a definição de parâmetros de avaliação dos estudantes, buscando congregar os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização de saberes. Tem participado de congressos e encontros científicos em que os temas do ensino e aprendizagem em música popular são objetivos de seus interesses, como as reuniões da Associação Brasileira de Educação Musical, dentre outros, refletindo sobre as práticas musicais da cultura e a relação com suas próprias atividades de ensino e também em contato direto com a escola de educação básica.

André Roman é estudante de licenciatura em Música na UnB desde 2014, está integrado às práticas do “Canto Coletivo Improvisado” do modo como temos desenvolvido na na disciplina de graduação; cursou dois semestres em 2016, e tem frequentado nosso grupo de estudo sobre as práticas. André também participa do PIBID.

Público alvo

Professores ou estudantes de música, ou estudantes em geral, interessados em canto, canto coletivo, relação corpo e voz, improviso, atividades criativas e colaborativas, sem necessidade de pré-requisitos a não ser a disponibilidade para estar em grupo e fazer música coletivamente utilizando voz e corpo disponíveis para a reflexão sobre o fazer musical.

No. de participantes

Mínimo de 20

Máximo de 50

Equipamentos/necessidades para o curso

- microfone sem fio (de preferência)
- caixa de som
- projetor multimídia
- cadeiras sem braço
- espaço livre de cadeiras também

Link para o trabalho:

<https://www.facebook.com/groups/181355612288169/>